

Pesquisa
MENSAL DE
Emprego

NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
JANEIRO 2003

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

NOTAS METODOLÓGICAS

A PME é uma pesquisa domiciliar, de periodicidade mensal, que investiga características da população residente nas áreas urbanas das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba,¹ com a finalidade de medir as relações existentes entre o mercado e a força de trabalho. Entre elas, a taxa de desemprego e dados relativos à ocupação e ao rendimento do trabalho.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio, são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realizou-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo desta operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares.

1 A malha setorial utilizada é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da RMC utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulyses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Na Região Metropolitana de Curitiba, foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõe a amostra é de aproximadamente 4.200.

Tendo em vista que a pesquisa é repetida mensalmente, a fim de evitar o cansaço e conseqüentemente a recusa do informante, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês serão substituídas no levantamento do mês seguinte e, ao final de um ano, isto é, no 13º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Este sistema, além de evitar o cansaço dos informantes, como já dito, permite que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.

PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham dos que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que significa a ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias; e a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar – ambas exercidas durante, pelo menos, uma hora na semana de referência. No conceito de trabalho, não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda à instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, a ocupação na produção para o próprio consumo, e o uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham, investiga-se a ocupação, ramo de atividade, posição na ocupação, existência de mais de um trabalho, rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, número de horas habitual e

efetivamente trabalhadas, subremuneração e subocupação, e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação, o ramo de atividade do último trabalho, a disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou não para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

População em Idade Ativa (PIA) - Compreende as pessoas com 10 anos e mais, ou seja, a população economicamente ativa e a população não economicamente ativa.

População Economicamente Ativa (PEA) - Compreende o potencial de mão-de-obra, na semana de referência, com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a desocupada que procurou trabalho nos últimos 30 dias.

População Ocupada (PO) - Constituída pelas pessoas que, na semana de referência, trabalharam durante pelo menos uma hora completa ou tinham trabalho mas não trabalharam por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:

- **Empregados** - pessoas que trabalham, com remuneração, para um empregador ou, sem remuneração, para um membro da unidade domiciliar, cumprindo uma jornada de trabalho de pelo menos uma hora na semana de referência. Incluem-se nesta categoria as pessoas que prestam serviços domésticos, os militares e os servidores públicos. Os empregados são classificados segundo o registro ou não em carteira de trabalho;
- **Conta Própria**: pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão sem empregados, podendo contar ou não com a ajuda de trabalhador não-remunerado, membro da unidade domiciliar;
- **Empregadores**: pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados, podendo ou não contar com a ajuda de trabalhador não-remunerado, membro da unidade domiciliar.

População Desocupada (PD) - Composta por pessoas que não tinham trabalho, na semana de referência da pesquisa, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva, como por exemplo consulta a pessoas, jornais, agência de empregos, etc., no período de referência de 30 dias.

População Não Economicamente Ativa (PNEA) - Constituída pelas pessoas em idade ativa que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.

Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - Constituída pelas pessoas não economicamente ativas, na semana de referência, e que estiveram na PEA no período de captação de 358 dias e que se declaram disponíveis para assumir um trabalho.

Pessoas Desalentadas - Compreende a parte das pessoas marginalmente ligadas à PEA que esteve procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - Refere-se às pessoas não economicamente ativas e desocupadas na semana de referência e que foram dispensadas ou saíram do último trabalho no período de referência de 358 dias.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - São aquelas que trabalharam efetivamente menos do que 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento hora menor que o salário mínimo/hora - Compreende as pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento/hora efetivamente recebido de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior ao salário mínimo/hora do mês de referência.

Rendimento do Trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.

- Para os empregadores e conta própria, considera-se a retirada do trabalho, em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos, excluem-se as parcelas referentes a 13.º e 14.º salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.

Horas trabalhadas

Refere-se às horas normalmente trabalhadas (horas que costumava dedicar ao trabalho), por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho. A PME investiga tanto as horas habitualmente, quanto as efetivamente trabalhadas. O que as diferencia é a efetividade (horas que de fato dedicou ao trabalho).

Indicadores

- Taxa de Desemprego: relação entre o número de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nesta semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.
- Taxa de Atividade: relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa na semana de referência.
- Taxa de ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 2003

REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de janeiro de 2003, estimou em 2. 214 mil o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade (PIA), na Região Metropolitana de Curitiba. Destas, 59,5% eram economicamente ativas (PEA) e 40,5% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo respectivamente a 1.318 mil pessoas e 896 mil pessoas.

A população em idade ativa cresceu 0,5% em relação ao mês de dezembro, enquanto a população economicamente ativa cresceu apenas 0,2%, fazendo com que a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa) passasse de 59,7% em dezembro/2002 para 59,5% em janeiro/2003.

O número de pessoas ocupadas foi estimado, no mês de janeiro, em 1.215 mil pessoas, inferior em 1,4% comparativamente ao mês de dezembro/2002, que foi de 1.232 mil pessoas.

Considerando os novos grupamentos de atividade, o que engloba a intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas apresentou maior acréscimo relativo (14,1%) em relação ao mês de dezembro, seguido da administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais, que cresceu 9,70% em relação a dezembro. A construção civil foi o que apresentou maior decréscimo relativo (23,9%), seguido de serviços domésticos (6,0%).

Do total de pessoas ocupadas no mês de janeiro/2003, 71,1% eram na condição de empregados, 20,7% trabalhavam por conta própria e 7,7% eram empregadores. Do total de empregados, 46,6% eram com carteira de trabalho assinada e 18,4% sem carteira de trabalho assinada.

Dentre os empregados, 83,2% trabalhavam no setor privado e 16,8% no setor público. No setor privado, o número de empregados com carteira de trabalho assinada diminuiu 1,2% em relação a dezembro, enquanto o de empregados sem carteira de trabalho assinada aumentou 4,8%.

Em janeiro, 6,4% das pessoas ocupadas encontravam-se na condição de subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. No mês de dezembro, este percentual foi de 9,6%.

A estimativa para o número de pessoas desocupadas no mês de janeiro de 2003 foi de 103 mil pessoas, superior ao do mês de dezembro/2002, que foi de 84 mil pessoas.

A taxa de desemprego (taxa de desocupação)¹ no mês de janeiro foi de 7,8%, valor superior ao do mês de dezembro/2002 (6,4%).

O número de pessoas não economicamente ativas foi estimado, para o mês de janeiro de 2003, em 896 mil pessoas. Destas, 19,5% declararam que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar e 3,4% declararam que gostariam, mas não estavam disponíveis para trabalhar.

Do total das pessoas não economicamente ativas, 6,8% estiveram marginalmente ligadas à PEA no período de referência de 358 dias.

De dezembro/2002 para janeiro/2003, o número de pessoas não economicamente ativas aumentou 1,0%. A parcela das pessoas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar manteve-se praticamente estável.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, no mês de dezembro/2002, foi de R\$ 821,30, valor superior ao do mês de novembro do mesmo ano (R\$ 804,55). A variação foi de 2,1%, influenciada pelo aumento dos rendimentos dos empregados sem carteira de trabalho assinada (2,1%) e dos trabalhadores por conta própria (8,7%).

O rendimento médio real efetivamente recebido, referente ao mês de dezembro de 2002, foi de R\$ 937,30, valor 9,7% superior ao de novembro do mesmo ano (R\$ 854,77). Este aumento deveu-se à elevação do rendimento tanto dos empregados com carteira de trabalho assinada e sem carteira assinada (respectivamente de 11,9% e 6,9%) quanto dos trabalhadores por conta própria (6,4%). É importante destacar que o mês de dezembro é tipicamente sazonal com relação ao rendimento, pois no rendimento efetivamente recebido incluem-se as parcelas referentes a 13.º salário, comissão por vendas, etc.

¹ A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

TABELAS

TABELA 1 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1 000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População Ocupada	População Desocupada e Procurando Trabalho (30 dias)	
2002					
Dezembro	2 203	1 315	1 232	84	887
2003					
Janeiro	2 214	1 318	1 215	103	896
Var. Mensal (%)					
Jan. 03/Dez. 02	0,5	0,2	-1,4	22,9	1,0

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

TABELA 2 – TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESEMPREGO ⁽²⁾ (Taxa de Desocupação) (%)
2002			
Dezembro	59,7	93,6	6,4
2003			
Janeiro	59,5	92,2	7,8
Var. Mensal (%)			
Jan. 03/Dez. 02	-0,3	-1,5	21,9

FONTE: PME –IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência para procura de trabalho: 30 dias.

TABELA 3 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr. Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Outras Atividades
2002									
Dezembro	1 232	235	136	266	127	164	86	195	24
2003									
Janeiro	1 215	230	104	257	145	180	81	198	20
Var. Mensal (%)									
Jan. 03/Dez. 02	-1,4	-1,9	-23,9	-3,2	14,1	9,7	-6,0	1,8	-15,4

FONTE: PME– IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividades							
		Ind. Extr. e de Transf., e Prod. e Dist. de Eletr. Gás e Água ⁽¹⁾	Construção Civil	Com., Rep. Veic. Aut. e de Obj. Pes. e Dom. e com Varej. de Comb. ⁽²⁾	Intermediação Financ. e Ativ. Imob., Alug. e Serv. Prest. à Emp. ⁽³⁾	Adm. Públ., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Serv. Sociais ⁽⁴⁾	Serviços Domésticos	Outros serviços	Outras atividades
2002									
Dezembro	100,0	19,1	11,0	21,6	10,3	13,3	7,0	15,8	1,9
2003									
Janeiro	100,0	18,9	8,6	21,2	11,9	14,8	6,7	16,3	1,6
Var. Mensal (%)									
Jan. 03/Dez. 02	-	-0,6	-22,8	-1,8	15,6	11,2	-4,3	3,2	-15,8

FONTE: PME– IPARDES/IBGE

(1) Indústria extrativa e de transformação, e produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

TABELA 5 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1 000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
		Total ⁽¹⁾	Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002							
Dezembro	1 232	874	577	221	254	94	10
2002							
Janeiro	1 215	864	567	223	251	94	6
Var. Mensal (%)							
Jan.03/Dez.02	-1,4	-1,2	-1,8	1,1	-1,0	-	-36,2

FONTE: PME – IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada, difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Total ⁽¹⁾	Empregados		Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores não Remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
		Com Carteira Assinada ⁽²⁾	Sem Carteira Assinada ⁽²⁾			
2002						
Dezembro	71,0	46,9	17,9	20,6	7,6	0,8
2002						
Janeiro	71,1	46,6	18,4	20,7	7,7	0,5
Var. Anual (%)						
Jan. 03/Dez. 02	0,1	-0,6	2,8	0,5	1,3	-37,5

FONTE: PME-IPARDES/IBGE

(1) A soma das parcelas: com e sem carteira assinada, difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 7 – ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1 000 pessoas)		
	TOTAL	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2002			
Dezembro	650	505	145
2003			
Janeiro	650	498	152
Variação Mensal (%)			
Jan. 03/Dez. 02	-	-1,2	4,8

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Exclui-se trabalhadores domésticos e trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DESOCUPADA QUE PROCUROU TRABALHO, SEGUNDO O TEMPO DE PROCURA, NA RMC – DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO DESOCUPADA (%)				
	TOTAL	Faixa de Tempo de Procura			
		Até 30 dias	De 31 dias a 6 meses	De 7 a 11 meses ⁽¹⁾	De 1 ano a menos de 2 anos ⁽¹⁾
2002					
Dezembro	100,0	33,0	44,1	13,9	9,0
2003					
Janeiro	100,0	27,8	51,7	12,0	8,5
Var. Anual (%)					
Jan. 03/Dez. 02	-	-15,8	17,2	-13,7	-5,6

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

(1) Coeficiente de variação superior a 15%.

TABELA 9 – ESTIMATIVA DE PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS E DE PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO DO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA, NA RMC – DEZ. 2002-JAN. 2003

PERÍODO	PESSOAS SUBOCUPADAS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS		PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO POR HORA INFERIOR AO SALÁRIO MÍNIMO POR HORA	
	Em 1000 Pessoas	%	Em 1000 Pessoas	%
2002				
Dezembro	118	9,60	77	7,60
2003				
Janeiro	78	6,4	57	5,70
Varição Mensal (%)				
Jan. 03/Dez. 02	-33,9	-33,3	-26,8	-25,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 10 – ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA MARGINALMENTE LIGADA À PEA, QUE GOSTARIA DE TRABALHAR E DE PESSOAS QUE SAÍRAM DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS, NA RMC - DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (1 000 Pessoas)			SAIU DO ÚLTIMO TRABALHO NO PERÍODO DE 365 DIAS (1 000 pessoas)
	Marginalmente Ligadas à PEA	Gostaria de Trabalhar		
		Disponível	Não Disponível	
2002				
Dezembro	57	175	38	130
2003				
Janeiro	61	175	30	143
Var. Anual (%)				
Jan. 03/ Dez. 02	7,0	-	-18,9	10,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 11 – PERCENTUAL DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, MARGINALMENTE LIGADA À PEA E DAS PESSOAS QUE GOSTARIAM DE TRABALHAR, NA RMC - DEZEMBRO 2002-JANEIRO 2003

PERÍODO	POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (%)		
	Marginalmente Ligadas á PEA	Gostaria de Trabalhar	
		Disponível	Não Disponível
2002			
Dezembro	6,4	19,7	4,2
2003			
Janeiro	6,8	19,5	3,4
Var. Anual (%)			
Jan. 03/ Dez. 02	6,3	-1,0	-19,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC – NOVEMBRO-DEZEMBRO 2002

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Novembro	854,77	746,01	1 135,35
Dezembro	937,30	830,90	1 373,60
Varição Mensal (%)			
Dez. 02/Nov. 02	9,7	11,4	21,0

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2002.

TABELA 13 – RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC – NOVEMBRO-DEZEMBRO 2002

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2002			
Novembro	804,55	685,63	1 050,21
Dezembro	821,30	676,00	1 117,60
Variação Mensal (%)			
Dez. 02/Nov. 02	2,1	-1,4	6,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2002.

TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – NOVEMBRO-DEZEMBRO 2002

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Novembro	805,78	518,84	661,29
Dezembro	901,90	554,50	703,40
Variação Mensal (%)			
Dez. 02/Nov. 02	11,9	6,9	6,4

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2002.

(1) Exclui trabalhadores domésticos.

TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC – NOVEMBRO-DEZEMBRO 2002

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada	
2002			
Novembro	734,92	514,60	702,00
Dezembro	721,00		
Variação Mensal (%)			
Dez. 02/Nov. 02	-1,9	2,1	8,7

FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator – INPC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2002.

(1) Exclui trabalhadores domésticos.